

BORGOGNONI, Ezequiel — *El otoño de la Edad Media en Castilla y Aragón*. Buenos Aires: Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires, 2018, ISBN: 978-987-4923-02-8, 181 pp.

O presente livro de Ezequiel Borgognoni consiste num manual de história da Península Ibérica na baixa Idade Média. Como destacado no prefácio escrito por María Florencia Mendizábal, esta obra inscreve-se no âmbito das investigações de história medieval realizadas pela Universidade de Buenos Aires e outros importantes centros de investigação do medievalismo argentino (pp. 9-11). A obra está dividida em duas partes, uma dedicada à Coroa de Castela e uma centrada na Coroa de Aragão. O arco cronológico considerado por Ezequiel Borgognoni vai da passagem entre os séculos XII e XIII (os conflitos pela sucessão do rei Alfonso X “O Sábio” e a união do condado de Barcelona com o reino de Aragão, pp. 15-18, 136-137), até ao início do século XVI com a morte dos Reis Católicos Isabel de Castela e Fernando de Aragão (p. 47). Estes últimos eventos marcaram, segundo o autor, o fim de uma era, dentro de um contexto global destinado a mudar radicalmente com a subida ao poder de Carlos V e a projeção através do Oceano Atlântico das monarquias ibéricas (pp. 116-126, 176).

A primeira parte, dedicada a Castela, ocupa quase dois terços do livro (pp. 13-126). O que poderia parecer um desequilíbrio interno à obra, em realidade é uma circunstância devida ao facto de que os dois reinos estavam fortemente interligados e alguns temas relacionados ao reino de Aragão são tratados já na parte dedicada a Castela; por isso, o autor evitou uma repetição dos mesmos na segunda parte da obra (veja-se por exemplo as pp. 72-74, 92-98). A parte dedicada à Coroa de Castela é tratada reinado a reinado, mas é possível observar alguns temas que ocupam especialmente a atenção do autor. Citem-se, por exemplo, as questões dinásticas e os problemas de sucessão internos à Coroa de Castela (vide pp. 15-18, 92, 110-111); as relações entre os vários reinos ibéricos (sobretudo Portugal e Aragão, pp. 70, 91-93, 72-74); a expansão de Castela no sul da Península até à queda de Granada em 1492 (p. 174); as relações internacionais de Castela (em particular com França, Inglaterra e o Papado no período de Avinhão, pp. 55-56, 60) dentro e fora da Europa ocidental (como no caso da embaixada castelhana enviada aos mongóis de Tamerlão em missão anti-otomana, p. 70). Para além disso, o autor estuda as reformas institucionais e económicas (pp. 33-35, 51-52, 58, 105-120), as reformas da Igreja por parte dos reis (pp. 63-64, 106-107) e o tema muito delicado das relações entre a Coroa

de Castela, judeus e muçulmanos, caracterizadas, na opinião de Borgognoni, por uma progressiva radicalização, violência e exclusão - com algumas exceções importantes (cfr. p. 79) - a partir do século XIV (pp. 49, 51-53, 66-67, 75, 114-115). Este último tema é tratado também no caso da Coroa de Aragão (veja-se por exemplo p. 160).

Nesta parte há que evidenciar a grande clareza da escrita do autor que guia o leitor dentro das complexas dinâmicas familiares-dinásticas a uma escala ibérica e internacional - explicadas muito eficazmente e de imediata compreensão também para os leitores não especialistas - e através dos processos de fortalecimento da monarquia face às aristocracias do reino (p. 41), da promoção de pessoal qualificado proveniente do clero ou das universidades (pp. 105-106) e das suas ligações com o mundo urbano dos *concejos* (pp. 28-29, 33, 75-76). Muito importante também desde o ponto de vista metodológico é a atenção que o autor dedica ao mostrar, em primeiro lugar, a necessidade de contextualizar pontualmente os eventos e as medidas tomadas pelos monarcas castelhanos, evitando excessivas modelizações. Em segundo lugar, semelhante atenção é dedicada aos conflitos e às rivalidades internas entre os vários reinos cristãos ibéricos, considerados como conjuntos fortemente heterogêneos no seu interior, um elemento muito importante para não considerar o processo conhecido como “Reconquista” como teleologicamente ordenado e homogêneo em toda a Península Ibérica (pp. 13-15, 136-137).

O autor tem o mérito e a capacidade de tratar neste seu manual um número muito elevado de temas sempre acompanhados por dados precisos (veja-se, por exemplo, os aspectos demográficos do reino de Aragão ou os dados sobre as economias ibéricas tardo-medievais, pp. 47-49, 149-152). Porventura - permita-se-me esta observação - há um ponto que poderia talvez ter sido mais desenvolvido: a relação entre a Coroa de Castela e as instituições eclesíásticas. Esta relação parece interpretada mais como uma tentativa por parte dos reis de reformar igrejas e mosteiros em estado de grave decadência (pp. 63-64, 107), mas é importante considerar também a interação da política régia com as grandes transformações e reformas eclesiológicas, teológicas (pensem apenas na Escolástica) e espirituais internas à Cristandade ocidental na baixa Idade Média, juntamente com a evolução do Papado e a afirmação de Franciscanos e Dominicanos, só para citar alguns dos temas entre os mais conhecidos, que se configuram como um traço fundamental da Hispânia e da Europa medieval e que o autor estuda, de facto, principalmente quando aborda o problema da

Inquisição no século XV (p. 114, 172-173)¹.

No segundo capítulo, dedicado à Coroa de Aragão (pp. 135-176), o autor adotou uma abordagem diferente, com uma divisão não por reinados individuais, mas por grupos de reinados (veja-se por exemplo pp. 144-148), ou por áreas temáticas, como a economia e a sociedade (pp. 149-152). Ao longo destas páginas, o autor apresenta um quadro muito rico em que se evidenciam as transformações do espaço político aragonês - caracterizado por fortes tensões e guerras civis como nos anos posteriores a 1458 (pp. 168-171). O autor evidencia sobretudo a evolução social, demográfica e económica, cujas consequências serão particularmente fortes na Catalunha, tanto no espaço rural entre senhores e camponeses, como na cidade de Barcelona, entre a monarquia e os órgãos de representação dos *estamentos* locais (pp. 165-166). Borgognoni reserva particular atenção também à promoção artística e cultural no século XIV, em que se destaca a ação da rainha Violante de Bar casada com João I de Aragão (pp. 155-158), e a projeção europeia e mediterrânica do reino (pp. 138-144). Este último tema ocupa uma parte importante do capítulo dedicado a Aragão, em que o autor reconstrói a progressiva extensão do poder e da influência aragonesa no Mar Mediterrâneo e em particular no norte de África, nas ilhas de Córsega, Sicília, Sardenha e no Reino de Nápoles, cujo título será reconhecido ao rei Alfonso V “O Magnânimo” em 1442, e para onde em 1506 o rei Fernando mudou a sede da sua corte (pp. 164-165, 175-176).

Em conclusão, sou da opinião que o livro de Ezequiel Borgognoni mostra estar baseado num sólido trabalho de investigação, unido a uma grande capacidade de síntese, fruto do amplo conhecimento do autor das matérias tratadas e de uma interessante abordagem multidisciplinar (nomeadamente entre história e ciência médica - pp. 88-89). Este manual pode ser um ótimo instrumento útil aos estudantes para terem um quadro geral da situação em Castela e Aragão nos séculos finais da Idade Média. De grande utilidade são as bibliografias finais em cada capítulo (pp. 126-133, 177-179), às quais acrescentaria apenas os trabalhos escritos/coordenados por José María Monsalvo Antón sobre os *concejos* e os de Flocel Sabaté sobre a Coroa de Aragão². Este manual constitui também um

¹ Para um quadro geral sobre este tema ver as obras de CANTARELLA, Glauco Maria; POLONIO, Valeria; RUSCONI, Roberto - *Chiesa, Chiese, Movimenti religiosi*. Roma-Bari: Laterza, 2001 e Fernández Conde, Francisco Javier - *La religiosidad medieval en España: Baja Edad Media (siglos XIV-XV)*. Universidad de Oviedo: Servicio de Publicaciones, 2000.

² Refiro-me a MONSALVO ANTÓN, José María - *El sistema político concejil el ejemplo del Señorío Medieval de Alba de Tormes y su Concejo de Villa y Tierra*. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 1988 e Sabaté, Flocel (éd.) - *The Crown of Aragon. A singular mediterranean Empire*. Leiden-Boston: Brill, 2017.

RENZI, FRANCESCO
RECENSÃO A BORGOGNONI, EZEQUIEL - *EL OTOÑO DE LA EDAD MEDIA EN CASTILLA
Y ARAGÓN*. BUENOS AIRES: EDITORIAL DE LA FACULTAD DE FILOSOFÍA Y LETRAS DE LA
UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES, 2018.
VS 26 (2019), P. 225-228

válido suporte para historiadores que podem aceder assim a uma considerável mole de dados e informações, elaboradas qualitativamente e em forma crítica, fundamentais para o debate historiográfico.

Francesco Renzi
CEHR-Universidade Católica Portuguesa
frenzi@porto.ucp.pt